

## MODELO DE ARTIGO RELATO DE EXPERIÊNCIA

### A utilização da música no ensino de Libras: algumas considerações.

#### Resumo

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) tornou-se disciplina obrigatória a partir da Lei nº 10.436 de 2002 nos cursos de Licenciatura, Pedagogia e Fonoaudiologia. Com esta regulamentação houve maior disseminação e visibilidade desta língua visual-gestual. A aprendizagem deste idioma propiciará, aos futuros educadores, embasamento para desenvolver aulas mais inclusivas, além de considerar os direitos e a autonomia do cidadão (SASSAKI, 1997), ou seja, do estudante surdo. Talvez o ensino de Libras esteja mais adequado, ou mais aceito, em cursos superiores da área de humanas, no entanto, para motivar estudantes de outras áreas, como exatas, é necessário criar um ambiente motivador e, para tanto, deve-se pensar em diversos recursos pedagógicos que possam engajar os alunos no processo de aprendizagem de maneira significativa. Neste contexto, a música é capaz de despertar o interesse do aprendiz por uma segunda língua, trazendo, ao mesmo tempo, diversão, prazer e ludicidade para sala de aula, ao mesmo tempo em que ensina (NEVES, 2019). Desta maneira, os objetivos deste trabalho são: salientar a importância da Libras no curso de Licenciatura em Física; refletir sobre o ensino da Libras no curso de Licenciatura em Física; e analisar como a utilização da música pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem da Libras curso de Licenciatura em Física.

**Palavras-chave:** Libras, Licenciatura em Física, Formação de professores.

#### Desenvolvimento

Por ser uma língua de modalidade distinta, visual-motora, sua percepção e aprendizagem também se desenvolvem de maneiras diferenciadas. Entretanto, ambas as línguas são fundamentais para estabelecer o processo comunicativo. O ouvinte se comunica, majoritariamente, através da fala e o surdo a partir da Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS.

Em uma perspectiva semiótica, a língua de sinais deve ser observada não apenas como a língua de uma minoria linguística, mas por sua natureza e peculiaridades de estruturação e representação que são próprias de um sistema signifiante distinto da linguagem verbal articulada (FERNANDES e CORREIA, 2012, p. 221).

Nesta perspectiva, a língua de sinais possui sua estrutura e gramática próprias, devendo ser

aprendida levando em consideração seus aspectos lexicais, gramaticais e pragmáticos. Quadros (2004, p. 30) explica que “as línguas de sinais são consideradas línguas naturais e, conseqüentemente, compartilham uma série de características que lhes atribui caráter específico e as distingue dos demais sistemas de comunicação”.

Desta forma, podemos dizer que as línguas orais e visuais são percebidas e aprendidas de formas distintas, uma vez que os canais de percepção são também distintos. Na língua oral auditiva, em sua maior parte compreendemos a partir da audição e visão, enquanto que nas visuais, pela visão.

Quando nos referimos ao processo de aprendizagem pela criança, não podemos descartar esta significativa diferença.

A criança ouvinte adquire o signo lingüístico através da introjeção da imagem acústica e de seu conceito, ou de um significante e de um significado. Para a criança surda não existe a possibilidade da introjeção dos objetos. Portanto, substituir a imagem acústica por signos escritos (letras, palavras) é fundamental para a compreensão linguística. Danesi (2007, p. 42)

E o processo de aprendizagem pelos ouvintes, sejam eles crianças, adolescentes e/ou adultos, também seguem aspectos semelhantes. A forma de aquisição das línguas orais transcorre por áudios, vídeos e materiais escritos, por outro lado, nas línguas gestuais-visuais aprendemos por vídeos e imagens.

É neste contexto que a utilização da música torna-se significativa, uma vez que desenvolvem melhor a produção e associação dos sinais pela “atenção, percepção visual e expressão corporal” (LACERDA; MORAIS, 2013, p. 20770).

A música também contribui para, segundo Neves, avultar “habilidades como: raciocínio, interpretação, atenção, expressão e principalmente a emoção entre outros elementos” (2019, p. 2).

O que motivou a implantação desta metodologia mais lúdica foi tanto a observação da diminuição da coordenação motora de alguns alunos, levando-os a fazer o sinal e o movimento diferente do sinal original, como também, a dificuldade em associar os sinais em libras com o significado das palavras em Língua Portuguesa – LP, o que ocasionou vários problemas na formação de palavras e no processo comunicativo.

Autores como Moreira e Santos (2014) declaram que a música estimula a “autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação e a capacidade de memorização e de concentração” (p. 42),

### **Aplicação do trabalho em sala**

Durante o primeiro semestre de 2022, no curso de Licenciatura em Física, os alunos do 3º período apresentaram alguns problemas na aprendizagem e associação dos sinais da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Refletindo sobre esta dificuldade, foi necessário repensar em novas formas de ensino a fim de facilitar o ensino da Libras.

As aulas são divididas em teórica e prática, a primeira consiste em leitura de artigos sobre a Libras, sua história, gramática (os parâmetros), estrutura e organização da frase dentre outros. Já a segunda é voltado ao trabalho da configuração de mão, formulação de sinais, desenvolvimento de diálogos.

Neste contexto, foram observadas as dificuldades de apreensão do léxico em libras, o que motivou a implantação de outras estratégias didáticas para auxiliar nas aulas práticas. As aulas práticas são compostas por vídeos (pré-selecionados pela docente), imagens de sinais e sua configuração, e a prática pela produção do sinal e das frases.

Assim, pensou-se em efetivar o uso de vídeos com músicas interpretadas em Libras. Além de ser uma forma lúdica, a música proporcionou aos estudantes uma melhor maneira de lembrar e associar os sinais aos seus respectivos significados em LP.

As músicas selecionadas pela docente para serem apresentadas, como parte da avaliação prática em Libras, foram: Como é grande o meu amor por você – Roberto Carlos; Exagerado – Caetano Veloso; Fácil – Jota Quest e Sozinho – Caetano Veloso. A turma se dividiu em duplas ou trios e cada música foi sorteada. O período para treinar foi em torno de um mês. Ao final, alguns afirmaram que “quando se lembrava da música, na mesma hora lembrava o sinal”, ou, “parecia que a interpretação em libras era uma coreografia da música, o que facilitou para aprender”.

Esta proposta de ensino foi muito bem aceita pelos estudantes, que inicialmente pensavam que não iriam aprender nada para apresentar, no entanto, acabaram estudando, aprendendo o léxico, associando os significados e apresentando em sala diante dos outros colegas de curso.

### **Considerações Finais**

A utilização da música mostrou-se bastante proveitosa uma vez que os estudantes se envolveram mais na atividade, além de conseguirem estabelecer maiores relações para a aquisição do léxico trabalhado em sala. O ensino da língua de sinais é de extrema importância uma vez que é uma das formas de incluir, efetivamente, os estudantes com deficiência e/ou surdos no ambiente escolar.

A comunicação direta, quando possível, sem intermédio de intérprete, busca estabelecer maiores vínculos entre as pessoas, estimulando a convivência social e maiores laços afetivos. Apesar de alguns estudantes dos cursos de licenciatura em exatas apresentarem dificuldades na aprendizagem da libras, esta disciplina também instiga o desenvolvimento de um olhar mais humanizado e reflexivo sobre as necessidades de estudantes com deficiência em sala de aula,

além de sensibilizar os futuros professores a fim de terem posturas mais empáticas e críticas sobre o tipo de material que será utilizado em sala, a fim de incluir a todos e proporcionar uma educação equânime.

A música apresenta-se como um recurso bastante atraente e envolvente, levando os estudantes a fazerem mais relações entre os sinais e o léxico da Língua Portuguesa, auxiliando na aquisição de vocabulário.

### **Referências**

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr. 2002.

DANESI, Marlene Canarim. **O admirável mundo dos deficiente auditivos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez**. 2º ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

FERNANDES, E.; CORREIA, C. M. de C. **Bilinguismo e surdez: a evolução dos conceitos no domínio da linguagem**. In.: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B. de; FERNANDES, E. Letramento, bilinguismo e educação de surdos. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FREITAS, Ana Claudia de, et al. **A Contribuição da Música na Construção do Conhecimento na Educação Infantil**. Revista Pedagogia em Ação, Minas Gerais, v. 7, n. 1, dez. 2015.

LACERDA, Lúcia Loreto; MORAIS, Cristina Richter Costa. **O ensino da língua de sinais para crianças ouvintes: uma proposta de bilingüismo às avessas**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 11., 2013, Curitiba. Anais eletrônicos...Curitiba: PUC-PR, 2013, p. 11.

NEVES, Glauciene Cybelly de Souza. **A importância de incluir a musicalidade em Libras nas séries iniciais por meio de um projeto de intervenção**. In: CONGRESSO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 2019, Caruaru. Anais...Caruaru: Senac, 2019, p. 02-13.

QUADROS. Ronice Muller de; KARNOPP. L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA. 1997.